



FAOR EM FOCO – JANEIRO 2010. ESPECIAL FÓRUM SOCIAL MUNDIAL – 10 ANOS

1. No fundo da selva os povos da floresta fazem ouvir sua voz
2. Dez Anos Depois...
3. O que é o Fórum Social Mundial?
4. Histórico do processo FSPA



No fundo da selva os povos da floresta fazem ouvir sua voz! (manifesto FSPA 17-07-2009)



FAOR no FSM - 09

Matheus Otterloo*

Tanto o encontro do FSPA, seis meses depois do FSM 2009 em Belém, quanto o dinamismo existente na preparação do V FSPA a ser realizado ao fim de Novembro de 2010, em Santarém, no Estado do Pará, indicam que o processo do FSM e junto com ele do FSPA se revitalizou, desdobrando aquilo que foi discutido e sentido no evento mundial. Com certeza podemos afirmar que houve uma forte interação entre as articulações de nível mundial, regional em termos de Pan-amazônia e local, já no sentido da Amazônia brasileira, no nosso caso concentrado na Amazônia Oriental através do Fórum da Amazônia Oriental – FAOR.

O FAOR se fez presente desde o início através da sua representação permanente e assídua no Comitê Local que se formou no processo da preparação do evento mundial. Esta representação colaborou efetivamente no estabelecimento temático e na marca Amazônica, garantindo que no tsunami das idéias, propostas, discussões e celebrações, desembocado no FSM 2009, a Amazônia ficasse em pé e os seus povos fizessem o mundo ouvir a sua voz.

Passando da representação no Comitê Local do FSM indo para suas bases, o FAOR neste processo fez uma curiosa combinação, bem sucedida, de ser de um lado um elemento propulsor na dinâmica do FSM e na revitalização do FSPA, fortalecendo nos Estados da Amazônia Oriental

o agrupamento temático e a infra – estrutura necessária para a efetiva participação de todos e todas, promovendo a articulação com a Amazônia Brasileira Ocidental através do FAOC e, de outro lado, fazendo projetar as articulações locais como Fundo Dema, Fórum Br. 163, FVPP, Articulação do Baixo Amazonas no Oeste Pará, o Fórum Carajás do Sul do Pará e do Cerrado do Tocantins e Maranhão, o Fórum da Reforma Urbana, o Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense e tantas outras.

Desta forma, a articulação dinamizada pelo FAOR evidenciou a presença Amazônica de início até o fim seja na grande marcha de abertura entre outras através da cobra grande, nos palcos pela presença indígena e a dramatização das problemáticas centrais como “a justiça nos trilhos da Vale”.

“Valeu” foi a avaliação generalizada, como também se evidenciou mais uma vez que a luta localizada por si só não tem futuro; só haverá perspectiva para ela se ela repercutir como uma pedra jogada no lago causando círculos cada vez maiores que interagem entre si: luta local no rumo da conquista plena dos direitos humanos para todos e todas, Faor, Faoc, Panamazônico e Fórum Social Mundial se integram num mesmo processo, alimentando a caminhada para o outro mundo que é possível.

Nesta época de crise planetária em volta da mãe terra com a sobrevivência de todos e todas ameaçada, o desafio de aprofundar e ampliar esta ação articuladora permanece e se intensifica com a proximidade do V Fórum Social Panamazônico em 2010 em Santarém e o FSM 2011, no continente africano.

Matheus Otterloo,
Rede FAOR - GT Terra e Recursos Naturais
Coordenador – Fundo DEMA

Depois de 10 anos, o FSM resgata e amplia o seu significado enquanto sujeito político na construção de um outro mundo possível.



Aldalice Aotterloo*

No processo de organização dos fóruns, percebemos que a articulação da sociedade civil difere daquela dos partidos políticos e dos governos, pois vem se construindo em redes não hierarquizadas, sem líderes nem pirâmides de distribuição de responsabilidades – ultrapassando, pois, os limites da democracia representativa e suas “delegações” de poder, bem como suas lutas internas pelo poder, típicas da lógica dos partidos políticos e dos governos. É por isso que na sua Carta de Princípios está inserido que o FSM “não se constitui uma instância de poder que pode ser disputada por aqueles que participam dos seus encontros”.

Além disso, porque se trata, de fato, de uma ação política que se desdobra, como nas redes, em uma grande variedade de tipos, de ritmos, de temas, culturas, formatos organizativos e de níveis de ação, realizados de modo autônomo por uma grande variedade de organizações. O processo do FSM foi concebido, pois, como uma tecedura horizontal de espaços em níveis internacional, regional, nacional e local.

Nesse sentido, nossa expectativa é que o FSM possa ser um tipo de fermento que quebra a rigidez da estrutura partidária para a criticidade e dinamização de análises que buscam a intensificação do controle social sobre o poder estabelecido, fortalecendo a democracia direta, possibilitando a emergência de novos caminhos que orientem um novo modelo de sociedade.

Na atual conjuntura há possibilidade de uma revitalização do processo FSM pelos sinais de esgotamento do sistema capitalista, consequência da crise econômica internacional e pelo esgotamento dos recursos naturais, sinalizado pelas mudanças climáticas. Isto é constatado pela força do movimento da sociedade civil em Copenhagen e a convocação de um encontro mundial em Cochabamba em março

de 2010, onde se pretende aprofundar as discussões sobre o modo de viver (produzir e consumir) a partir das teses indígenas andinas e latino-americanas focadas na defesa da Mãe Terra.

Penso que o Fórum Social da Grande Porto Alegre que se colocou como desafio fazer o balanço dos 10 anos do FSM, deve se concentrar principalmente nos processos, que foram sendo gestados a partir dos eventos FSM, que afloraram e se ampliaram em diferentes regiões do mundo (países e continentes) e que estão mobilizando milhares e diferentes sujeitos políticos das sociedades civis.

O FSM, enquanto processo de mobilização, diálogo intergeracional, inter-racial, inter-religioso, inter-movimentos e inter-organizações que construiu avanços em termos de convergência de pensamentos, debates, análises e lutas como na Pan Amazônia, Fórum Social das Américas, entre outros, pode caminhar para superar nossa cultura política centralizadora e autoritária para um aprendizado político de solidariedade, relação dialógica de troca de saberes, criação de oportunidades para o reconhecimento mútuo uns dos outros, para a superação de preconceitos das organizações umas em relação às outras e para a identificação de convergências em níveis mais amplos.

Fortalecer esses processos é possibilitar a criação de condições para fazer/viver a experiência de novos valores totalmente contrários àqueles que motivam a ação no capitalismo e que, justamente, devemos abandonar para ultrapassar esse sistema: cooperação em vez de competição, prioridade às necessidades humanas e não ao lucro, respeito à natureza e não sua super exploração, perspectivas a longo prazo em vez de interesses a curto prazo, aceitação das diferenças em vez de homogeneização, liberdade com responsabilidade partilhada em vez de individualismo, “ser” em vez de “ter”.

(*) Coordenadora do Instituto Universidade popular (UNIPOP) – Coordenação Executiva Rede FAOR

O que é o Fórum Social Mundial?

(http://www.forumsocialmundial.org.br/main.php?id_menu=19&cd_language=1)

O FSM é um espaço de debate democrático de idéias, aprofundamento da reflexão, formulação de propostas, troca de experiências e articulação de movimentos sociais, redes, ONGs e outras organizações da sociedade civil que se opõem ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital e por qualquer forma de imperialismo. Após o primeiro encontro mundial, realizado em 2001, se configurou como um processo mundial permanente de busca e construção de alternativas às políticas neoliberais. Esta definição está na Carta de Princípios, principal documento do FSM.

O Fórum Social Mundial se caracteriza também pela pluralidade e pela diversidade, tendo um caráter não confessional, não governamental e não partidário. Ele se propõe a facilitar a articulação, de forma descentralizada e em rede, de entidades e movimentos engajados em ações concretas, do nível local ao internacional, pela construção de um outro mundo, mas não pretende ser uma instância representativa da sociedade civil mundial. O Fórum Social Mundial não é uma entidade nem uma organização.

Histórico do processo FSM

Conforme define sua Carta de Princípios, o Fórum Social Mundial é um espaço internacional para a reflexão e organização de todos os que se contrapõem à globalização neoliberal e estão construindo alternativas para favorecer o desenvolvimento humano e buscar a superação da dominação dos mercados em cada país e nas relações internacionais.

O Fórum Social Mundial (FSM) se reuniu pela primeira vez na cidade de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, entre 25 e 30 de janeiro de 2001, com o objetivo de se contrapor ao Fórum Econômico Mundial de Davos. Sua base organizacional é uma fundação suíça que funciona como consultora da ONU e é financiada por mais de 1.000 empresas multinacionais.

Em 2009 o FSM reuniu-se em Belém - Pan-amazônia fazendo ecoar pelo mundo as vozes dos povos das florestas..



Um Outro Mundo é Possível™

O FSPA

O FSM de Belém, na Amazônia, destinou o seu último dia para a realização de assembleias que congregaram entidades com ações e interesses afins. Uma destas foi a Assembleia da Pan-Amazônia, uma das maiores que ocorreram, com aproximadamente 400 pessoas presentes. Como resultado daquela assembleia, formou-se uma comissão com a tarefa de preparar um encontro com o objetivo de avançar no processo de construção da quinta edição do Fórum Social Panamazônico (FSPA).

Em julho de 2009 ocorreu o referido encontro, com a participação de representantes de quase todos os países da Pan-Amazônia, tendo como principal resultado a reconstrução do Conselho Internacional (CI) do FSPA, bem como o fortalecimento da Comissão de Articulação do CI/FSPA, que tem a tarefa de fazer o enlace entre as mais de 50 entidades que compõem o referido Conselho Internacional.

Em novembro de 2009 ocorreu em Santarém o encontro deste Conselho Internacional, quando se definiu que o V FSPA será realizado naquela cidade, no período de 25 a 29 de novembro de 2010. Neste sentido, já foi constituído o Comitê Local, bem como diversos grupos de trabalho que já estão funcionando a todo vapor, rumo a mais um fórum organizado para saudar a vida, e definir os rumos de uma sociedade livre, com a certeza que um outro mundo é possível.

Fonte: Boletim do IAMAS

